

Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL

ISSN 2359-3466

<http://www.portalabol.com.br/rbol>



Odontologia Legal

DOCUMENTAÇÃO ORTODÔNTICA E DENTES ROSADOS: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ODONTOLEGISTA.

Orthodontic records and pink teeth: the importance of the forensic dentist's performance.

Cristiane Helena da Silva Barbosa FREIRE¹, Maria Izabel Cardoso BENTO²,
Patricia Moreira RABELLO³, Bianca Marques SANTIAGO⁴.

1. Especialista em Odontologia Legal (Faculdade COESP) e Perita Oficial Odonto Legal do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (NUMOL) do Instituto de Polícia Científica da Paraíba (IPC/PB), Paraíba, Brasil.
2. Doutoranda em Ciências Odontológicas com Área de Concentração em Odontologia Forense e Saúde Coletiva FO-USP. Mestre em Perícias Forenses (FOP/UPE) e Especialista em Odontologia Legal (Faculdade COESP), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
3. Professora Associada do Departamento de Clínica e Odontologia Social (DCOS), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
4. Professora Adjunta do Departamento de Clínica e Odontologia Social (DCOS), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Perita Oficial Odonto Legal do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (NUMOL), Instituto de Polícia Científica da Paraíba (IPC/PB) João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Informação sobre o manuscrito

Recebido em: 22 Maio 2019
Aceito em: 31 Julho 2019

Autor para contato:

Maria Izabel Cardoso Bento.
Rua Carlos Barros, no500, Residencial Ipanema, apto
604. João Pessoa, Paraíba, Brasil. CEP: 58043-070.
E-mail: cardosobel@usp.br.

RESUMO

Introdução: A identificação humana por meio dos arcos dentais pode se fazer necessária em diversas situações, tais como acidentes, desastres em massa e em corpos em avançado estado de decomposição, onde a comparação necropapiloscópica ou outros meios tornam-se inviáveis. Relato do Caso: Em 2017, deu entrada um cadáver em adiantado estado de putrefação, em uma capital Nordestina, no qual constava na requisição que o mesmo havia sido encontrado parcialmente inumado. Pela impossibilidade da realização da análise papiloscópica, foi solicitado a família da suposta vítima uma documentação odontológica e a mesma apresentou uma documentação ortodôntica recente. Ao realizar a análise comparativa dos dados ante-mortem (AM) e post-mortem (PM), notou-se a existência de vários pontos positivos de grande relevância, dentre eles a ausência de alguns elementos dentais, aparelho fixo instalado no arco dental superior, cárie e diastema interincisivos, sendo considerados elementos que caracterizavam aquele indivíduo e, ainda, ressaltando a inexistência de qualquer ponto divergente, possibilitando a identificação positiva. Como achados pós-morte também foi evidenciado que todos os dentes estavam rosados. Conclusão: o presente caso ilustra o trabalho do odontologista e exemplifica a contribuição da Odontologia Legal para o processo de identificação humana, sendo possível elencar como vantagens a confiabilidade, rapidez dos resultados e o baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE

Odontologia legal; Identificação humana; Registros odontológicos.

INTRODUÇÃO

A identificação humana é um procedimento desafiador em situações onde os corpos não oferecem elementos

suficientes para aplicação de metodologias corriqueiras¹. Nessas circunstâncias, a medicina legal e, em especial, a Odontologia Legal destacam-se como duas áreas das Ciências Forenses que lidam com os corpos nos mais diversos estágios de decomposição, na busca do estabelecimento de uma identidade².

A utilização de características odontológicas como meio identificatório é qualificado como um exame comparativo onde, sua execução, divide-se em três etapas: análise dos arcos dentais do cadáver (exame pós-morte – PM), da documentação odontológica produzida em vida (antes da morte – AM) e o cotejo/confronto das informações AMxPM^{1,3,4}. Os exames odontológicos são feitos mediante a busca de procedimentos odontológicos, anomalias dentais ou outros elementos que particularizem o indivíduo questionado. Na análise da documentação odontológica, todas as informações contidas nesta são coletadas, além de colher exames complementares, tais como radiografias e modelos, bem como fotografias de sorriso – como, por exemplo, utilizando técnicas de delineamento dental computadorizado nas bordas incisais com o auxílio de softwares - e, por fim, acontece o confronto entre as informações AM e PM, baseado nos dois exames anteriormente relatados^{1,4,5,6}.

Sendo assim, este trabalho busca demonstrar, por meio de um relato de caso, a atividade pericial de um odontologista na determinação da identidade de um corpo em avançado estado de decomposição, ressaltando a importância dos achados necroscópicos odontológicos e da existência de uma documentação odontológica *ante-*

mortem de qualidade.

RELATO DE CASO

Em 2017, chegou a um Instituto de Perícias do Nordeste brasileiro um cadáver, sem indicativo de identificação, sexo masculino, em avançado estado de decomposição, saponificado, proveniente em uma cova rasa numa região de plantação de cana de açúcar.

Ao exame necroscópico, foi evidenciada a impossibilidade do confronto necropapiloscópico devido à putrefação do corpo e, além disso, a suposta família da vítima referiu a inexistência de um registro civil, o que também impossibilitaria este tipo de confronto.

Os tecidos da região bucomaxilofacial encontravam-se comprometidos pelo avançado estado de decomposição, impossibilitando a descrição fiel das características físicas faciais. No entanto, pode-se observar a presença de aparelho ortodôntico fixo instalado no arco dental superior e, assim, solicitou-se aos supostos familiares que localizassem e apresentassem a documentação odontológica da vítima.

Desse modo, para o exame tanato-odontológico, procedeu-se incisão submental, com rebatimento lateral dos retalhos, de forma a permitir a remoção da mandíbula, assim, possibilitando a análise detalhada da sua estrutura e dos elementos dentais. Para o preenchimento da documentação *post-mortem*, utilizou-se a nomenclatura da Federação Dentária Internacional (FDI), e os diagramas representativos dos dentes (odontogramas), de acordo com o padrão INTERPOL.

As maxilas apresentavam-se macroscopicamente íntegras e todos os dentes superiores apresentavam coloração rósea, mais acentuadamente no terço cervical. Observou-se a presença de *brackets* metálicos e fio ortodôntico correspondente a aparelho corretivo fixo, nas faces vestibulares dos dentes superiores (elementos 15 ao 25) (Figura 1A). Odente 28 sofreu avulsão pós-morte durante a manipulação do cadáver, devido ao estado de decomposição do mesmo.

Na descrição dos achados clínicos referentes aos dentes inferiores, observou-se a presença de um diastema na linha média inferior entre os dentes 31 e 41 (Figura 2A), uma cárie extensa envolvendo a face oclusal da coroa do dente 47 e ausência por perda antiga, em vida, dos dentes 36 e 46 (Figura 3A e 4A).

Na documentação odontológica *ante-mortem* disponibilizada, havia uma folha de receituário com o nome da clínica odontológica, onde estavam descritos todos os procedimentos realizados, datados e assinados pelo Cirurgião-Dentista. Ainda, na mesma, o profissional relatou que o referido paciente foi submetido a apenas duas sessões de manutenção do aparelho ortodôntico, com montagem do mesmo nos elementos 15 ao 25, e que também não foram realizados outros procedimentos clínicos, indicando que a documentação odontológica fornecida era atual.

Também, foi disponibilizada a documentação ortodôntica com radiografia do crânio e sua análise cefalométrica; radiografia panorâmica dos maxilares e seu laudo radiográfico; fotografias intra e extraorais.

E, para o confronto odontológico, foram correlatos os seguintes dados: aparelho ortodôntico fixo entre os elementos 15 e 25 (Figura 1B); diastema em linha média inferior entre os elementos 31 e 41 (Figura 2B); ausência dos elementos 36 e 46 (Figura 3B e 4B); cárie oclusal existente no elemento 47 (Figura 3B), e não havendo pontos divergentes, concluiu-se que, a partir deste cotejo, a identidade da vítima desaparecida estava associada de forma positiva ao corpo examinado.

É importante ressaltar que não foi possível a coleta de radiografias PM, visto que a instituição não possui aparelho radiográfico e também não possui convênios com clínicas ou Universidades para realização dessas em casos de necrópsias.

DISCUSSÃO

O prontuário odontológico é peça fundamental e indispensável para o trabalho de identificação odontolegal, além de constituir infração ética prevista pelo Código de Ética Odontológico (CEO)⁶ o seu não preenchimento correto e detalhado. Os dados contidos no prontuário são fontes relevantes e confiáveis de informação, visto que, apresentam dados específicos e únicos do paciente.

O processo de identificação pela odontologia é prático, rápido, de baixo custo e pode ser utilizado nas mais diversas condições que o cadáver pode estar. Entretanto, por ser um método comparativo, o seu sucesso depende sempre de uma amostra padrão que são os dados *ante mortem*^{1,7}.

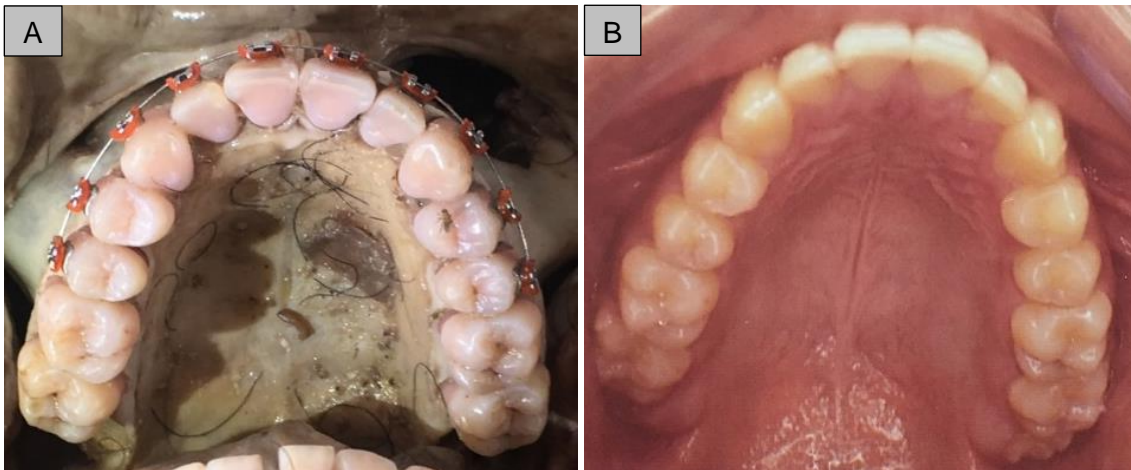


Figura 1 - (A) Ilustração da maxila e dos dentes superiores (*in loco*), no momento exato do exame tanato-odontológico. Observar a presença de *brackets* metálicos e fio ortodôntico correspondentes a aparelho ortodôntico corretivo fixo, na face vestibular entre os dentes superiores 15 e 25; (B) Ilustração *ante mortem* obtida da documentação odontológica disponibilizada pelos familiares da possível vítima.

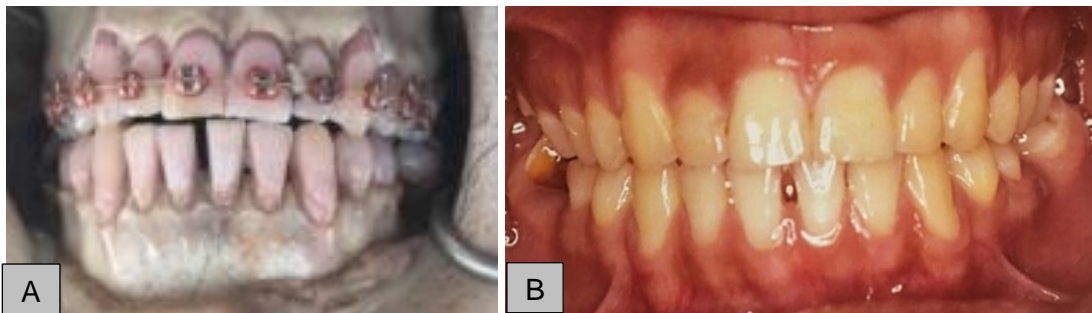


Figura 2 - (A) Ilustração *post mortem* da arcada em oclusão, com presença de “dentes rosados”; (B) Ilustração *ante mortem* obtida da documentação odontológica disponibilizada pelos familiares da possível vítima.

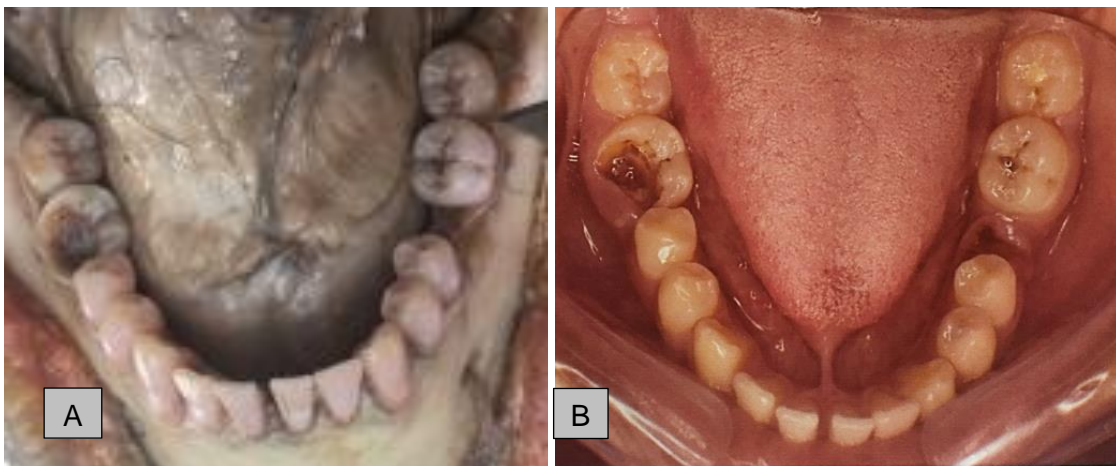


Figura 3 - (A) Ilustração *post mortem* da arcada inferior, mostrando “dentes rosados”; (B) Ilustração *ante mortem* obtida da documentação odontológica disponibilizada pelos familiares da possível vítima.



Figura 4 - (A) Ilustração *post mortem* com visão lateral das arcadas (lado esquerdo) mostrando “dentes rosados”; (B) Ilustração *ante mortem* obtida da documentação odontológica disponibilizada pelos familiares da possível vítima.

A anatomia dental e bucomaxilofacial, as circunstâncias patológicas ou terapêuticas que incidem nos dentes resultam em uma ampla combinação de fatores que somados ao número, particularidades de cada dente, posições assumidas ou os tipos de materiais odontológicos utilizados, potencializam essas combinações, conferindo unicidade aos arcos dentais, o que, aumenta de forma exponencial a importância da análise odontológica para identificação humana⁸.

No presente caso, ao confronto, foram obtidos vários pontos positivos de grande relevância, dentre eles a ausência de alguns elementos dentais, aparelho fixo instalado na arcada superior, cárie e diastema, sendo considerados elementos que caracterizavam aquele indivíduo e, devendo ressaltar a importância de não existir nenhum ponto divergente. Carvalho et al. (2018)⁹ e Silva et al. (2008)¹⁰ afirmam que não existem dois indivíduos com as mesmas particularidades odontológicas, sendo esta fonte segura de características que permitem estabelecer uma identidade, concluindo, dessa forma, um identificação

positiva.

Ainda, além dos achados necroscópicos expostos, observou-se a presença de colorações rosadas nos dentes de ambos arcos, o que a literatura caracteriza como uma pigmentação dada por uma hemorragia da câmara pulpar, ocasionada por um aumento da pressão sanguínea intracraniana, onde a mesma estende-se até a junção amelocementária, não podendo ser correlacionada com a causa da morte¹¹⁻¹⁴.

Kirkham et al. (1977)¹³ relatam que a hemoglobina é a responsável pela cor vermelha na dentina, presente nos dentes rosados e que a quantidade de hemoglobina disponível nos túbulos dentinários está relacionada com a vascularização e fluidez do conteúdo da câmara pulpar durante a mudança de cor, o mesmo ainda observa que a decomposição em um ambiente úmido pode levar a difusão de hemoglobina da câmara pulpar para a dentina e que fatores como o calor causam hemólise dos glóbulos vermelhos, podendo acelerar o processo. Ainda, é relatado na literatura que a presença de umidade no ambiente no qual

o corpo foi encontrado constitui fator crucial no desenvolvimento do fenômeno dos dentes rosados, especialmente em naufrágios e afogamentos¹².

Ainda, Franco et al. (2018)¹⁴, publicou uma série de casos onde o fenômeno dos dentes rosados foi apresentado em oito vítimas, nas mais variadas *causa mortis*, mas com uma característica em comum: todas chegaram e passaram pelo exame necroscópico em estado de decomposição, o que, nestes casos, foi uma característica relacionada com o achado dos dentes rosados.

CONCLUSÃO

O presente caso possibilitou demonstrar a importância dos achados odontológicos para a prática pericial, uma vez que, além de oferecer elementos suficientes para estabelecer uma identidade, os mesmos também apresentam outras características que permitem auxiliar o perito na resolução de outros questionamentos, como as circunstâncias em que o corpo se encontrava. Além disso, é importante ressaltar a necessidade da existência de uma documentação *ante-mortem* que contenha informações anatômicas, patológicas ou terapêuticas relevantes para a identificação humana.

ABSTRACT

Introduction: Human identification by dental arch may be necessary in many situations, such as accidents, mass disasters and decomposing bodies, where a necropapilloscopic comparison or other means become unfeasible. Case Report: In 2017, entering an advanced state of decay in a northeastern capital was not an obligation to say goodbye at once. Due to the impossibility of performing papilloscopic analysis, recent orthodontic diagnosis documentation was requested. To perform a comparative analysis of ante-mortem (AM) and post-mortem (PM) data, noting the existence of several very important positive points, including the absence of some dental elements, the fixed appliance installed in the dental arch. Superior caries and interincisive diastema, being the elements that characterize that individual and also highlighting the absence of any divergent point, enabling a positive identification. As it was also possible to poison all teeth were rosy. Conclusion: the present specific case is the identification and evaluation work of Forensic Dentistry for the human identification process, being possible to grant advantages, speed of results and low cost.

KEYWORDS

Forensic dentistry; Human identification; Dental records.

REFERÊNCIAS

1. Terada ASS et al. Identificação humana em Odontologia Legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de casa. Rev Odontol UNESP. 2011; 40(4): 199-202.
2. Carvalho SPMI, Silva RHA, Lopes-Júnior C, Peres AS. A utilização de imagens na identificação humana em odontologia legal. Radiol Bras. 2009; 42(2): 125-30.
3. Silva RF, Prado MM, Barbieri AA, Daruge Júnior E. Utilização de registros odontológicos para identificação humana. Rev Sul-Brasileira de Odontologia 2009; 6(1):95-9.
4. Coutinho CGV, Ferreira CA, Queiroz LR, Gomes LO, Silva UA. O papel do odontologista nas perícias criminais. RFO. 2013; 2(1): 217-23.
5. Silva RF, Franco A, Pícoli FF, Rodrigues LG, Tolentino PHMP, Mendes SDSC. Delineamento dental computadorizado das bordas incisais, em fotografias de sorriso, com finalidade pericial. Rev Bras Odont Leg RBOL. 2016; 3(2):74-82. <http://dx.doi.org/10.21117/rbol.v3i2.7>.
6. Silva RF, Daruge Júnior E, Pereira SDR, de Almeida SM, de Oliveira RN. Identificação de cadáver carbonizado utilizando documentação odontológica. Rev. Odonto Ciênc. 2008; 23(1):90-3.
7. Conselho Federal de Odontologia. Código de ética Odontológico. Resolução CFO-118/2012.
8. Silva RF, Pereira SD, Prado FB, Daruge Junior E, Daruge E. Forensic odontology identification using smile photograph

- analysis – cases reports. *J Forensic Odontostomatol.* 2008; 26(1): 12-7.
9. Silva RF, Moura LR, Rodrigues LG, Felner M, Franco A. A importância das variações anatômicas das raízes de incisivos inferiores para a identificação humana – Relato de Caso Pericial. *Rev Bras Odontol Leg RBOL.* 2018;5(3):74-85. <http://dx.doi.org/10.21117/rbol.v5i3.175>.
 10. Carvalho CM, Nazar RJ, Moreira AMC, Bouchardet FCH. Identificação Humana pelo exame da arcada dentária. Relato de Caso. *Arq Bras Odontol.* 2008; 4(21):67-69.
 11. Gowda BKC, Sivapathasundharam B, Chatterji A, Chatterji BL. Histological appearance of postmortem pink teeth: report of two cases, *J. Forensic Dent Sci.* 2015; 7(2) 168–70. <http://dx.doi.org/10.4103/0975-1475.156200>.
 12. Borrman H, Du Chesne A, Brinkmann B. Medico-legal aspects of postmortem pink teeth. *Int J Legal Med.* 1994;106(5):225-31.
 13. Soriano EP, Carvalho MV, Santos FB, Mendoza CC, Araújo MD, Campello RI. The post-mortem pink teeth phenomenon: A case report. 2009; 14(7):337-339.
 14. Kirkham WR, Andrews EE, Snow CC, Grape PM, Snyder L. Postmortem pink teeth. *J Forensic Sci.* 1977; 22(1):119-131.
 15. Franco A, Mendes SDSC, Picoli FF, Rodrigues G, Silva RF. Forensic thanatology and the pink tooth phenomenon: from the lack of relation with the cause of death to a potential evidence of cadaveric decomposition in dental autopsies – case series. *Forensic Sci Int.* 2018; 291: e8-e12. <http://dx.doi.org/10.1016/j.forsciint.2018.08.011>.